

MERCADO MODELO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA CIDADE BAIXA

Autoras:

Marina Silva Fonseca*
Suelen da Silva Moreira*

Orientadora:

Lúcia Aquino de Queiroz**

RESUMO

Analisa o Mercado Modelo e sua importância para o desenvolvimento econômico da cidade baixa, faz uma revisão de sua história e de como está marcada pela ocorrência de grandes incêndios que vieram a afetar a sua estrutura. Discute questões como a transformação de um antigo espaço de abastecimento de alimentos de Salvador em um mercado destacado pela sua arquitetura, variedades de artesanatos e artigos nordestinos. Refere-se à ligação socioeconômica do Mercado de Salvador e o seu Recôncavo. Expõe as interfaces entre o Mercado Modelo e o Turismo, dá exemplos de desenvolvimento desta atividade e discorre sobre a sua importância na transformação do lugar: Cidade Baixa.

INTRODUÇÃO

Em 1906 iniciou-se a construção de um porto moderno e uma grande marina, que seria urbanizada e incorporada à cidade baixa e a construção de alguns edifícios públicos, dentre os quais o Mercado Modelo, que logo se transformou no maior centro de abastecimento da capital e local de encontro de boêmios. Em 1969, um grande incêndio destruiu completamente o mercado causando grandes prejuízos aos seus barraqueiros.

* Estudantes, do curso de Turismo, Unifacs, 4º Semestre, 2006.

** Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional, Mestre em Adm. com área de concentração em Turismo, coordenadora do curso de Turismo

Tendo sido removido provisoriamente para Água de Meninos, após dois anos, o mercado passa a ocupar o prédio da Alfândega Nova, que começava a arruinar depois de onze anos de abandono. Houve então uma sensível diminuição do movimento do Porto de Salvador, a partir dos anos sessenta.

Por um lado, a navegação marítima sofria a concorrência da rodovia e da aviação, por outro, o Mercado havia se transformado em lenda viva da Bahia e estava sem endereço.

Em 1971 refletia a mudança dos tempos, mesmo assim, exigiu-se que o Mercado Modelo fosse transformado em um mercado exclusivamente de turismo, abrindo mão de sua condição de centro de abastecimento. Apesar de todas as transformações a que foi submetido, o mercado ainda é um dos maiores centros de cultura popular do Nordeste e o mais freqüentado de Salvador, tendo devolvido à Alfândega sua notoriedade antes perdida.

Segundo Paixão(2006, entrevista direta) o Mercado Modelo hoje é visitado por cerca de 90% dos turistas que vêm a Bahia.

DESENVOLVIMENTO

No bairro do Comércio existiam, no século passado, dois pequenos mercados municipais: Santa Bárbara e São João, situados respectivamente, nos terrenos onde hoje se localiza o Edifício Centenário, pertencente à Aliança da Bahia, e a Rede Ferroviária Federal, na Rua Portugal. Desde 1878, pretendeu-se construir um novo centro de abastecimento na cidade baixa. Em 12 de agosto de 1906, o governo aprovou os estudos definitivos das obras do porto, com exceção das modificações relativas à Doca do mercado, que poderia ser transferida para a área do ex – arsenal da marinha.

A construção do Mercado Modelo foi concluída no final de 1912. Tratava-se de um edifício retangular, medindo aproximadamente, 40x60m², envolvidos por marquises, estrutura metálica importada, com cobertura constituída por três detalhes superpostos, de modo a permitir boa ventilação e iluminação natural. Este foi, provavelmente, o primeiro edifício com estrutura inteiramente metálica montado na Bahia. No entanto, o

primeiro exemplar de arquitetura industrial não foi bem aceito na capital barroca do país.

O prédio que abriga o mercado teve seu início de construção em 1854, sendo inaugurado em 1868, edificado com três pavimentos, incluindo o subsolo. Em 1971 ele ganha um mezanino para abrigar as salas de administração, os banheiros e a barbearia.

Em 1941, a alfândega nova escapou de ser demolida; a Receita Federal cogitou derrubá-la para em seu lugar construir um edifício capaz de abrigar todas as repartições do órgão na Bahia. O bom senso prevaleceu. Em junho de 1958, as repartições federais que ainda funcionavam na Alfândega foram transferidas para o novo prédio da Delegacia Fiscal, junto a um outro mercado, o do Ouro, permanecendo a Alfândega desocupada durante doze anos. Neste período, temendo o desaparecimento do edifício, o serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional tomba o monumento, evitando novas tentativas de destruição.

O novo mercado logo se transformou num dos mais importantes centros de abastecimento da cidade. Não havia muitos outros na época, além do Modelo e da Feira de Água de Meninos, os maiores, podia-se optar pelos mercados das Sete Portas, do Ouro Popular, de São Miguel (na Baixa dos Sapateiros), pela Feira do Curtume ou outros menores de bairro, como o da Barra e o da Ribeira. Com exceção dos mercados das Sete Portas e São Miguel, os demais tinham em comum a possibilidade de abastecimento pelo mar. Os saveiros que vinham do Recôncavo abarrotados de farinha, cereais, carne seca, peixes, mariscos, frutas e verduras, voltavam para suas cidades de origem carregados de outros produtos.

O Mercado comercializava a grosso e a varejo e a variedade de produtos era enorme, havia também muitos serviços em seu interior, especialmente restaurantes e bares. Segundo um adágio popular, “entrava-se no Mercado nu e saía comido e vestido”.

O antigo mercado não foi apenas um centro de abastecimento, era uma explosão da cultura popular baiana; o monumento ainda hoje está plenamente integrado à vida social da cidade, não um museu, nem um arquivo, enfim uma carcaça plena de significação histórica, mas vazia de vida social. É um equipamento urbano em total

funcionamento; as suas transformações não implicaram no sacrifício da volumetria ou dos grandes espaços internos do monumento. Se, no futuro, se quiser atribuir outras funções ao edifício, ou resgatar as outras desempenhadas, basta desmontar seus boxes para voltarmos à velha aduana.

Velho, sujo e mal conservado, o Mercado Modelo foi atingido pelo fogo mais uma vez, cedendo lugar para a junção de duas avenidas, sobre esse assunto, um comerciante comentou: (SILVA, José Azevedo. História marcada por incêndios. Salvador, 2006. entrevista direta)

O Mercado Modelo sofreu vários incêndios, o primeiro aconteceu em 1925, destruindo toda a parte interna e telhado também, falaram que na época, o fogo tinha sido proposital. O outro incêndio aconteceu 20 anos depois, o culpado teria sido um comerciante espanhol com abalada situação financeira. O incêndio que aconteceu um ano depois da honrosa visita da rainha da Inglaterra só deixou em pé as paredes externas, curiosamente demolidas por tratores, poucos dias depois do acontecimento, estava sendo construída a ligação das avenidas das França com a Contorno. Jogaram a culpa em um curto – circuito, mas logo comprovou-se que as instalações elétricas tinham sido recentemente substituídas; [...]

Como visto, o Mercado Modelo tem sua história marcada pela ocorrência de grandes incêndios. O primeiro ocorreu em 1922, e quase destruiu completamente o prédio, obrigando os comerciantes a se transferirem provisoriamente para outros locais. 21 anos depois, em 1943, aconteceria o segundo incêndio causando apenas danos parciais. Em agosto de 1969, mais um incêndio, e desta vez destruiria completamente o prédio, obrigando os comerciantes a se mudarem definitivamente. O professor Catharino tem uma opinião a respeito desse último incêndio e de acordo com ele, a queima do Mercado Modelo foi fruto de uma ação incendiária proposital. (CATHARINO, José Martins. História marcada por incêndios. Salvador, 2006. entrevista direta)

Eu assistir o incêndio no Mercado. Eu tinha trânsito livre, resolvi ir até a praça do Elevador para ver lá de cima, não tenho nenhuma dúvida de que foi proposital; [...]

Em 02 de fevereiro de 1971, após negociações entre os governos Municipal, Estadual e o Federal, o novo mercado passou a ocupar o edifício da casa Alfândega, atual localização. O último incêndio ocorreu em 1984, já no atual prédio, que foi totalmente restaurado respeitando o plano arquitetônico original. Foram feitas algumas mudanças, tais como o concreto pré-moldado, a cobertura de telhas coloniais e a aquisição de novos equipamentos contra incêndio

O advogado Neto, teve o seguinte comentário sobre a queima do Mercado: (NETO, Amâncio José de Souza. Historia marcada por incêndio. Salvador, 2006. entrevista direta)

Dizem que queriam queimar o Mercado Modelo para limpar a área, porque ele era um mostrengo e dificultava o acesso a Avenida Contorno. Sob esse ponto de vista, eu como cidadão achei que melhorou muito, agora dizer que foi proposital, aquilo foi no governo – salvo engano – de João Durval, mas que eu saiba não há nenhuma prova conclusiva desse fato; [...]

A alma de uma cidade e de um povo pode ser detectada na expressão viva e multicores dos seus mercados e férias. Em Salvador, o tradicional mercado é o espelho oficial da malícia popular com presença garantida nos roteiros e propaganda turísticas na Bahia e fora dela.

Dentro de suas paredes, entretanto, o centro comercial voltado para o turista, não garante um importante requisito de cidadania e inclusão social no atendimento às pessoas com deficiência física e idosos. Acesso pela escada, se quiserem dirigir-se ao piso superior ou sub-solo; são anos de reivindicações e protestos dos comerciantes do piso superior. Atualmente a Secretaria Municipal de Saneamento e Infra-estrutura Urbana já desenvolve um projeto de reforma orçada em R\$ 468.150,85 e o elevador já foi autorizado pelo IPHAN.

O Mercado Modelo tem uma boa localização turística, pois fica próximo ao porto de Salvador, onde atracam navios que trazem turistas de todas as partes do mundo. O Elevador Lacerda é outro cartão postal de Salvador e fica praticamente em frente ao mercado, ele faz o transporte de turistas para a cidade Alta, onde está o Centro Histórico de Salvador – O Pelourinho.

O Turista desce a ladeira da Contorno, apreciando o Solar do Unhão, jóia rara do colonial – baiano do século XVII. De um lado está a Baía de Todos os Santos, com o Centro Náutico a Bahia Marina e o antigo Forte de São Marcelo; do outro lado, o vai – vem frenético do trânsito a subir e descer a ladeira na qual se debruçam pedaços do que se chama a Cidade Alta.

Mais abaixo está a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Padroeira da Bahia, o centenário elevador Lacerda e a fonte de Mário Cravo, na praça do Visconde de Cayru. No coração disso tudo ergueu-se, monumental, o Mercado Modelo da Bahia, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1966.

O Mercado Modelo é também um ponto de encontro e convivência, além de espaço de animação, artístico e cultural, o viver descontraído e movimentado dos boêmios e poetas, dos cantadores e barraqueiros. Desde que foi fundado como o centro de abastecimento de gêneros alimentícios de Salvador, passou a reunir comerciantes, pescadores, marinheiros, satiristas, bancários e a gente simples da cidade.

No mercado hoje é possível comprar uma extensa variedades de artigos artesanais, confecções, redes, instrumentos musicais típicos, entalhes em madeira na sua maioria de inspiração africana, rendas, bordados e trançados, bijuterias, objetos de decoração, peças de couro, cerâmica, bonecas de pano vestidas de baiana, objetos religioso, tanto católico quanto do candomblé. Encontram-se também bebidas típicas, como as famosas batidas de infusão do bar Fênix, tira-gosto diversos entre os quais destacam-se as lambretas, um tipo de ostra cozida na água e sal, servida com limão e pimenta. Além de uma agência de correios, um posto de informações turísticas e outro posto da polícia turística. Em seu conjunto, o Mercado Modelo possui 262 per - missionários, estando 127 no primeiro andar e 135 no térreo, e estes pagam mensalmente valores que variam entre R\$ 189,00 e R\$ 979,00.

A BAHIATURSA – empresa baiana de Turismo em Salvador, é um órgão público estadual responsável pela promoção turística da Bahia. Diz que está trabalhando para melhor sinalizar os pontos turísticos. Além de fazer divulgação interna, faz também

divulgações externas, para atrair cada vez mais turistas, o que leva ao consumo, gerando renda e emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mercado Modelo tem sua atividade econômica baseada na comercialização de produtos artesanais, vindos do Recôncavo baiano e de outras capitais, como Fortaleza, Natal, dentre outras da região do Nordeste. Tendo como principal consumidor o turista, o elevado preço dos produtos ofertados pelo mercado, aliado à falta de informações sobre o funcionamento e serviços oferecidos são os principais motivos que fazem com que a população não busque conhecer esse local que faz parte do desenvolvimento histórico, turístico e econômico da cidade de Salvador.

Sobre o espaço físico e o espaço formado em seu entorno podemos dizer que o Mercado Modelo se caracteriza como um território, ou seja, um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. O território pode ainda ser responsável pela inclusão social, uma vez que diz respeito à distribuição de bens civilizatórios voltados para a qualidade de vida humana.

Como a procura de produtos e serviços no Mercado Modelo é grande, gera um mercado paralelo que se sustenta e se desenvolve devido a essa demanda. Como exemplo podemos citar: motoristas de táxi, donos de pequenos restaurantes, vendedores ambulantes, artesões responsáveis pela divulgação da cultura baiana, dentre outros.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Thales de. **A economia Baiana em torno de 1850**. Salvador, 1977
- BORGES, Jafé; LEMOS, Gláucia. **O comércio baiano – depoimentos para sua história**: Associação Comercial da Bahia.2002
- BRANDÃO, Darwin; SILVA, Motta. **Cidade do Salvador, caminho do encantamento**. Prefácio de Jorge Amado. Companhia Ed. Nacional, São Paulo, 1958, exemplar n° 1047.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do Turismo**. São Paulo, Atlas,2001.
- TAVARES, Luiz H.D. **História da Bahia**. São Paulo, Ática,1979, 07p.

